

ÍNDICE

PREFÁCIO	5
NOTA À EDIÇÃO	13
1. INTRODUÇÃO	17
2. A UNIVERSIDADE	37
3. A DIDÁCTICA DO DIREITO	45
4. FALHAS OU DESACERTOS DO ENSINO UNIVERSITÁRIO	51
I. A desconjugação entre ensino e investigação	51
II. Uma actividade de investigação estanque, individual e isolada	83
III. A proverbial endogamia	105
IV. O dessaber (segundo em contramão) das tendências e transições (e “reconceptualizações”) mais recentes	115
V. O fechamento social e a hermeticidade ao diálogo	130
VI. Uma avaliação externa, muito superficial e epidérmica, incompleta e episódica, falível, mesmo pouco séria	138
VII. Um sistema de “governo” cada vez mais “externo”	140
VIII. A impreparação inicial dos estudantes, a sua imaturidade intelectual	142

IX.	Inculcação de uma visão (do direito) parcial, incompleta, deformada	170
X.	Um método de ensino/aprendizagem ancorado no dogmatismo e no isolamento (cultural)	184
XI.	A devida insuficiente consideração de outras disciplinas e dos seus saberes, uma investigação puramente dogmática, não zetética	199
XII.	A despreocupação com o desenvolvimento ou crescimento pessoal, com a preparação de “cidadãos completos”, com a formação do carácter dos estudantes	204
XIII.	Um afluxo crescente e irrefreado de alunos à entrada nos cursos	205
5.	OS ADVOGADOS E A ADVOCACIA	207
6.	DEMAIS JURISTAS	213
7.	DEMAIS JURISTAS (CONT.)	223
8.	APONTAMENTO HISTÓRICO	227
	NOTAS	231